

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA
ESCOLA NO PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**
PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT AND SCHOOL DEVELOPMENT PLAN
IN SCHOOL PLANNING AND ADMINISTRATION

Emanuel Diego Cantuaria Lobo

José Sérgio de Jesus

Jonathan Rosa Moreira

RESUMO

Este artigo trata do Projeto Político Pedagógico, Plano de Desenvolvimento da Escola e suas implicações na organização, planejamento e sucesso escolar. A administração e obtenção de resultados na gestão escolar, por vezes se torna um desafio aos gestores, dessa forma, o artigo apresenta duas ferramentas que podem auxiliar no processo de gestão das escolas. Buscou-se realizar uma revisão bibliográfica de fontes diversas: livros, teses, artigos e dissertações, bem como, as percepções e constatações referentes a experiência que o autor possui em rede pública e privada de ensino, ao longo de 15 anos de docência e gestão. Foi feita uma breve passagem pela literatura, apresentando conceitos e opiniões de diferentes autores acerca da Gestão Escolar, Projeto Político Pedagógico e Plano de Desenvolvimento da Escola. Metodologicamente foi feita uma análise macro estrutural dos projetos e nos resultados apontou-se os benefícios e desafios da aplicação das duas ferramentas quando aplicou-se concomitantemente nos dois contextos. O artigo foi escrito utilizando o processo de revisão bibliográfica, abordando o tema sobre a ótica dos autores acerca do assunto.

Palavras-Chave: Administração Escolar; Planejamento; Projeto Político Pedagógico; Plano de Desenvolvimento da Escola

ABSTRACT

This article deals with the Political Pedagogical Project, School Development Plan and its implications for organization, planning and school success. The administration and achievement of results in school management, sometimes becomes a challenge for managers, so the article presents two tools that can assist in the school management process. We sought to carry out a bibliographic review from different sources: books, theses, articles and dissertations, as well as, the perceptions and findings regarding the experience that the author has in public and private education, over 15 years of teaching and management. A brief passage through the literature was made, presenting concepts and opinions of different authors about School Management, Political Pedagogical Project and School Development Plan. Methodologically, a macro structural analysis of the projects was carried out and the results pointed out the benefits and challenges of applying the two tools when it was applied concurrently in both contexts. The

article was written using the bibliographic review process, addressing the topic from the perspective of authors on the subject.

Keywords: School Administration; Planning; Pedagogical Political Project; School Development Plan

INTRODUÇÃO

As ações pedagógicas e administrativas são tratadas como situações distintas que não apresentam qualquer relação. Por vezes, nem mesmo podem ocorrer no mesmo ambiente (Paro, 2010). Com a modernização da educação, que exige cada dia mais elementos de gestão em seu cotidiano, torna-se impossível tratar de administração escolar, sem utilizar conceitos aplicados na Administração. Para aproximar o pedagógico e o administrativo, pode-se aplicar na elaboração do Projeto Político Pedagógico(PPP) os elementos do Plano de Desenvolvimento da Escola(PDE), consolidando na gestão escolar os dois polos que a sustentam.

O gestor escolar deve estar preparado para os desafios da gestão, para tanto, é importante apropriar-se de ferramentas e projetos que otimizem seu cotidiano.

O gestor escolar deve se posicionar diante das perspectivas que se apresentam. É preciso instaurar na escola, uma cultura de análise de suas práticas, a partir da problematização das mesmas e da realidade de projetos coletivos de investigação; deixar de silenciar os questionamentos dos sujeitos, deixar de usar estratégias de convencimento e elogios entre os membros da comunidade escolar. (Martins, Brocanelli, 2010).

A gestão escolar na perspectiva estratégica, até bem pouco tempo, era assunto proibido no meio educacional, mas com um mundo cada dia mais voltado ao alcance de metas e resultados, se torna impossível lidar com educação sem apoiar-se nesses alicerces. Para tanto, incorporou-se à gestão escolar, ferramentas que facilitam e ajudam a gestão, planejamento, alcance de metas e avaliação da escola. Entre tantas ferramentas, nesse artigo foca-se em dois em específicos: PPP – Projeto Político Pedagógico e o PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola.

Quando falamos de PPP, esse projeto pode se aplicar tanto a instituições privadas, quanto a instituições públicas de ensino. O PPP é um documento de construção coletiva que envolve todos os membros da comunidade escolar: gestores, professores, técnico administrativo, alunos, pais e comunidade. Por ser um instrumento de construção coletiva, não significa que, todos os apontamentos e desejos levantados, podem ser contemplados no documento final, pois cabe ao gestor da escola, analisar, avaliar e identificar as atividades pertinentes e exequíveis que devem ser contemplados no PPP. A sua construção é coletiva, mas é coordenada pelo gestor da escola.

O PDE por sua vez, é uma ferramenta que busca gerir e desenvolver a escola por meio de verbas oriundas do Governo Federal e do Banco Mundial. Trata-se de um recurso liberado para as escolas, com intuito de desenvolver a qualidade do ensino ofertado na rede pública de ensino. O PDE, obriga o desenvolvimento de uma Planejamento Estratégico¹ da unidade escolar, pois a verba para os programas de desenvolvimento, só são liberadas após a aprovação do planejamento. Esses recursos permitem que a escola e o seu gestor busquem de forma relativamente autônoma o desenvolvimento administrativo e pedagógico da escola.

Com a apresentação dessas duas ferramentas e a sua aplicação nas escolas, busca-se contribuir com gestores de escolas no desenvolvimento e gestão escolar. Os dois projetos podem contribuir para o aprimoramento da gestão, atingimento de metas, desenvolvimento da identidade da escola e avaliação dos processos administrativos e pedagógicos.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para a organização e o planejamento escolar, os objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliações devem estar documentados e escritos, pois são esses os parâmetros que vão reger a vida administrativas e pedagógica de uma escola, seja ela pública ou privada. Para tanto, foi desenvolvido o Projeto Político Pedagógico. O PPP é um documento obrigatório e uma ferramenta que todas as escolas, sejam elas, públicas ou privadas devem ter em seus documentos oficiais, pois dele nasce o planejamento e as estratégias que regem uma escola.

Apenas na década de 60 o planejamento passou a fazer parte do cotidiano das escolas brasileiras, não no formato como se aplica nos moldes atuais, mas em quadros que se dividiam em dimensões em que apontavam os objetivos que desejam-se alcançar (Carneiro, 2016).

Como o modelo em quadros, que apontavam para os objetivos que se desejavam alcançar, já não atendiam mais as necessidades de planejamento de uma escola, com o fim da Ditadura Militar e consequentemente a redemocratização do país, foi possível ampliar os horizontes referentes ao planejamento administrativo e pedagógico da escola, como consequência, surgiu o Projeto Político Pedagógico garantido na LDB – Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9396/98(BRASIL,1998).

Para se criar um planejamento escolar, alguns pontos devem ser observados: posicionamento da escola na sociedade; bases teórico-metodológicas da organização didática e administrativa; características econômicas, sociais, políticas e culturais; características socioculturais dos alunos; objetivos educacionais gerais da escola; diretrizes para elaboração dos

1 Planejamento estratégico é um conceito comum no âmbito da administração, que significa o ato de pensar e fazer planos de uma maneira estratégica. É uma área do planejamento empresarial, que facilita a gestão de uma empresa.

planos de ensino; e diretrizes quando à organização e à administração (Libâneo, 2001, p. 231).

O PPP no que tange à estratégia, significa o planejamento a longo e médio prazo, pois além de definir os objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliações ele é capaz de realizar o diagnóstico da escola e definir prioridades para o atingimento das metas definidas. (Libâneo, 2001).

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (Libâneo, 2001, p.221).

O Projeto Político Pedagógico demonstra uma visão mais macro daquilo que a instituição escolar deseja idealizar, seus objetivos, metas e estratégias pedagógicas, tanto no âmbito pedagógico, quanto no administrativo. O PPP é responsável pela organização do planejamento da escola, passa a ser um direcionamento das ações que serão tomadas (Betini, 2005). Essa afirmação é também citada por Veiga (2002), que afirma que o Projeto Político Pedagógico é um instrumento que identifica a escola como instituição social voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim (VEIGA, 2002, p. 13-14).

Para se construir um bom projeto político pedagógico, devem ser seguidos alguns passos. Para a construção do PPP devemos observar a realidade ao redor da escola e o contexto social em que a escola está inserida (econômico, político e social). Ignorar esses pontos, pode levar ao fracasso do planejamento escolar (Betini, 2005).

Por se tratar de uma ferramenta que permeia todas as ações da escola, ele não pode ser escrito ou pensado por um único agente escolar. A construção do PPP deve ser coletiva, buscando incluir toda a comunidade escolar. Nesse sentido, equipe administrativa, pedagógica, alunos, familiares e comunidade da região, devem ser convidados a participar da construção coletiva do documento. Como o PPP vai nortear também as ações administrativas da escola, é de suma importância que todos os agentes administrativos também estejam envolvidos na pauta do projeto. A construção do PPP deve ser pensada da seguinte forma:

Essa construção será possível por meio das discussões e reuniões que envolvem toda a comunidade escolar, ou seja, entre equipe administrativa, financeira e pedagógica, alunos, familiares e comunidade, focando sempre a melhoria da prática educativa e transformando ideias e concepções em movimentos de ação importantes e fundamentais para o processo de construção (Longhi e Bento, 2006).

Por se tratar de um projeto de construção coletiva, alguns cuidados devem ser tomados quanto à gestão desse processo. A articulação do processo pode

ser liderada pela diretoria da escola, mas dependendo do tamanho da instituição ou da comunidade onde está inserida, pode ser nomeada uma comissão para a construção do PPP (Longhi e Bento, 2006). Essa pessoa ou essa equipe terá o objetivo principal de motivar os envolvidos no processo a participarem da escrita do documento, marcar reuniões/assembleias de discussão e compilar as ideias debatidas por todos os membros da comunidade.

Ouvir todas as partes envolvidas no processo de aprendizagem é de suma importância. Deve-se ouvir: 1) o professor pois ele coordena o processo e pode contribuir, de forma muito significativa, nas estratégias pedagógicas; 2) o aluno, pois essa ação mostra que a escola se preocupa com sua opinião e o coloca como protagonista no processo; 3) a família, pois essa ação possibilita conhecer mais profundamente a realidade do aluno (Longhi e Bento, 2006).

É importante deixar claro que o projeto político pedagógico não é algo engessado, Segundo Libâneo (2001) o planejamento:

É um guia de orientação, pois nele são estabelecidos as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. Como sua função é orientar a prática, partindo das exigências da própria prática, ele não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face as condições reais (Libâneo, 2001, p. 223).

Dessa forma deve-se sempre levar em consideração que o PPP é um documento em constante construção, pois ele pode ser reavaliado, e quando necessário, atualizado. A escola tem autonomia para reescrevê-lo quando achar que os processos e objetivos nele descritos já não representam mais a realidade e o contexto da instituição de ensino.

Em síntese o PPP é o documento que ajuda na organização cotidiana e de longo prazo da escola. Sendo assim, deve-se dar a devida atenção e respeito ao Projeto Político Pedagógico, pois ele deve ser o norteador do trabalho administrativo e pedagógica unindo teoria e prática.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA

Segundo os documentos governamentais, o Plano de desenvolvimento da Escola (PDE) tem como finalidade auxiliar escolas públicas no desenvolvimento do seu planejamento estratégico, ajudando-a na oferta de um ensino de maior qualidade aos estudantes e como consequência melhorando a aprendizagem (Brasil, 2005).

O PDE auxilia as equipes a trabalhar com os mesmos objetivos e em busca de resultados comuns, reconhecendo que os ambientes sociais estão em constante mudança (Brasil, 2005).

O PDE é um plano do MEC - Ministério da Educação, que teve início em 1995 e foi desenvolvido em parceria com os municípios e as Secretarias de Educação de cada Estado. O PDE tem como objetivo promover um conjunto de ações com foco na qualidade do ensino fundamental e na ampliação e permanência do aluno nas escolas públicas (Meneses, 2001). O PDE é financiado pelo Fundescola², com o seu capital constituído por investimentos do Governo Federal e do Banco Mundial³. Apenas escolas que possuem 200 ou mais alunos estão credenciadas a receber recursos financeiros do PDE.

O Fundescola, funciona por meio de repasses de fundos às escolas credenciadas, com objetivo de fortalecê-las, mas responsabilizando o gestor e a comunidade escolar pelos resultados alcançados. Para que a escola tenha acesso ao Fundescola, o PDE deve estar escrito, planejado e aprovado nos regulamentos do programa de financiamento, sempre apoiado pelo planejamento estratégico desenvolvido pela comunidade escolar.

O PDE foi responsável por introduzir o planejamento estratégico nas escolas públicas, pois passou a integrar também o PPP da escola, fazendo com que o planejamento se torne mais eficaz e orgânico, pois sua execução é facilmente auditada pela Secretaria de Educação de cada Estado (Toschi, Fonseca e Oliveira, 2003). Dessa forma, estados, municípios e escolas devem obrigatoriamente adotar o planejamento estratégico para implantação do PDE, afim de garantir o sucesso da gestão escolar.

Isso significa que, mesmo sendo concebido por instâncias externas à escola (Banco Mundial/Fundescola), sem a participação da escola, o PDE implementou um novo modo de ser e de agir na gestão e na organização escolar (Toschi, Fonseca e Oliveira, 2003).

O PDE apresenta como um de seus principais objetivos, fortalecer a gestão da escola, pois como busca financiamentos externos, é possível alcançar os seus objetivos estratégicos de forma mais rápida e eficaz, pois não depende apenas dos recursos financeiros encaminhados pela Secretaria de Educação de cada município. O PDE também colabora com a implementação efetiva do Projeto Pedagógico de cada escola, sendo responsável por financiar diversas ações na unidade de ensino.

O PDE, no momento de seu planejamento e construção, delineia dois momentos: Visão Estratégica e Plano de Suporte Estratégico. Na Visão Estratégica, são identificados os valores, visão, missão e objetivos estratégicos da escola, enquanto no plano de Suporte Estratégico, são determinadas as estratégias do PDE, metas e planos de ação.

2 Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola) é o projeto do Banco Mundial do qual o PDE é um dos programas.

3 Vale lembrar que esses recursos, por serem oriundos de empréstimos do Banco Mundial, oneram a dívida externa pública devido aos serviços (juros e taxas) cobrados do governo brasileiro.

Segundo os autores citados, o PDE se divide em cinco etapas: 1) preparação; 2) análise situacional; 3) definição da visão estratégica e suporte estratégico; 4) execução e; 5) acompanhamento e controle (Toschi, Fonseca e Oliveira, 2003). O PDE não pode ser disponibilizado a todas as escolas que assim o desejarem, pois, os recursos financeiros são destinados a escolas Públicas

O PDE–Escola se estrutura em duas partes, sendo que a primeira, tem uma visão estratégica na qual a escola estabelece seus valores, sua visão de futuro, missão, objetivos estratégicos, perfil de sucesso a ser alcançado no futuro são fatores a serem alcançados no tempo determinado entre dois e cinco anos. A segunda está relacionada ao plano de suporte estratégico onde a escola parte dos objetivos estratégicos para definir um conjunto de estratégias, metas e planos de ação que irá transformar a visão estratégica em realidade (Padinha, 2010).

Portanto, o PDE torna a escola protagonista no processo de planejamento e ensino. O PDE é responsável pela melhoria na qualidade do ensino, nos processos institucionais, no diagnóstico, definição de metas, objetivos estratégicos e pela concepção dos planos de ações que serão executados (Padinha, 2010).

Outro ponto relevante, para o bom funcionamento do Plano de Desenvolvimento da Escola, é a gestão escolar, que deve estar comprometida e integrada em todas as instâncias da escola, fazendo com que todo o corpo acadêmico se conscientize da importância do planejamento, elaboração e executado PDE.

A escola, por meio do PDE, adquire autonomia, pois é responsável pela gestão dos recursos recebidos. Dessa forma, a autonomia financeira, fortalece a identidade escolar e consolida a participação da comunidade apoiando o projeto (Fonseca, 2003). A autonomia da escola se reflete na otimização dos recursos e nos investimentos priorizados pela escola.

A autonomia escolar será assegurada pela destinação de recursos diretos, geridos pelo conselho escolar. Afirma-se que a autonomia financeira fortalece a identidade da escola e incentiva a participação da comunidade em seu apoio. A melhoria da qualidade do ensino será assegurada também pela otimização de recursos e pelo investimento em insumos e inovações, como materiais didáticos e tecnológicos; igualmente importante é a adoção de medidas de manutenção e melhoria da gestão e autonomia das escolas, além do treinamento prático e no serviço para docentes e direção da escola (Fonseca, 2013).

Embora a escola tenha autonomia no desenvolvimento dos projetos e na gestão do uso dos recursos, por se tratar de capital financeiro do Governo Federal e do Banco Mundial, a escola deve prestar conta da verba repassada. A prestação de contas é feita por meios de instrumentos próprios, onde é possível acompanhar a execução do planejamento e dos planos de ação. A escola e o

gestor têm autonomia sobre o planejamento e a execução, mas está submetido às regras e controles do programa.

Mesmo tendo em conta os benefícios do PDE, deve-se salientar que apenas esse dispositivo não é suficiente para a melhoria da qualidade de ensino no Brasil. Para uma melhoria ampla, será necessária a implementação efetiva de diversas políticas públicas construída em regime articulado com diversos atores do educacional.

PPP E PDE JUNTOS NA MELHORIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

Conforme já tratado nesse artigo, o PPP- Projeto Político Pedagógico, responsável pelo planejamento escolar, e o PDE – Programa de Desenvolvimento da Escola, responsável por captar verbas para a execução do planejamento estratégico da escola, são ferramentas importantes na gestão de uma escola, mas fica a pergunta, eles podem ser implementados ao mesmo tempo na mesma escola? A resposta a essa pergunta é sim. Eles se complementam. Apenas um ponto deve ser levado em consideração, essa situação só se torna possível em escolas da rede pública.

Na da esfera pública, por vezes, existe uma concepção de antagonismo nas gestões escolares, onde a concepção gerencial do PDE, não pode caminhar de mãos dadas com as aspirações da comunidade descritas no PPP (Fonseca, 2003).

Na verdade, o PPP e PDE, podem estar articulados na gestão e no planejamento das escolas públicas, pois aliam o planejamento pedagógico escolar e a implementação do planejamento estratégico e a captação de recursos para o atingimento das metas escolares. Com a união dos dois instrumentos, os objetivos escolares, passam a ser mais tangíveis, pois o gestor da escola, tem mais ferramentas e possibilidades para alcançar os objetivos traçados e, conseqüentemente, buscar uma melhoria no desenvolvimento pedagógica de sua escola.

Assim como o PPP, o PDE também deve ser discutido e construído de forma coletiva, dialogada e sempre buscando entender as necessidades da comunidade escolar. Como a construção dos dois documentos é coletiva, o resultado desse planejamento tende a ser mais promissor, pois toda a comunidade escolar participa do seu desenvolvimento.

As duas ferramentas podem ser melhor aplicadas quando a gestão da escola consegue desenvolver a habilidade de trabalhar com o PPP e o PDE em conjunto. Por mais que ainda exista resistência na implementação de conceitos de gestão no ambiente escolar, a junção dos dois documentos pode contribuir significativamente para o desenvolvimento institucional. A interação do Projeto Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola tratam de planejamento, por tanto, a união dos dois planejamentos, pedagógico e estratégico, pode facilitar o alcance das metas e objetivos da escola.

Reafirmamos que processo de reflexão, elaboração e implementação do PPP demanda a análise da realidade peculiar a cada escola. É nesta perspectiva da necessária inflexão e de conhecimento da realidade escolar que o PPP se aproxima do PDE, devendo também este ser elaborado pela equipe escolar, com a indicação das metas a serem atingidas, prazo para seu cumprimento, ações e os recursos necessários (Silva et.al, 2010).

O grande ponto de convergência entre o PPP e o PDE, sem dúvida é o planejamento coletivo e democrático. A diferença imposta entre os instrumentos de gestão está no direcionamento de cada um. O PPP garante o planejamento pedagógico da escola, enquanto do PDE, consolida o planejamento estratégico e obtenção de recursos financeiros para o alcance das metas estabelecidas. Ambos devem partir da análise da realidade da escola, identificar as prioridades, identificar os principais problemas, suas possíveis causas e potencialidades. A escola ainda deve se atentar para a sua situação em relação aos fatos que ela controla e o que pode ser feito para a melhoria da qualidade do ensino (Silva, Toschi, Anderi, Leite, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou na bibliografia argumentos para conceituar o PPP e o PDE, a forma como são concebidos, os seus benefícios e desafios. Fez um apanhado das literaturas que tratam do assunto descrevendo as características de cada projeto.

Tendo como base o eixo teórico dos autores que escrevem sobre o assunto, foi possível identificar a necessidade da construção do PPP e a sua importância para a comunidade escolar. Foi possível identificar que o Plano Político Pedagógico é um documento que deve ser produzido sobre a coordenação da equipe gestora da escola, mas com a participação de todos os sujeitos que a constituem.

Foi possível perceber que no PPP são traçados todos os objetivos pedagógicos e administrativos da escola. Foi possível identificar que uma escola que tem o Projeto Político Pedagógico bem concebido e em execução, consegue constituir a sua identidade e, como consequência, está mais próxima de sua comunidade, pois entende o universo que está inserida.

Tendo o PDE como perspectiva, identificou-se que o programa atinge diretamente a gestão da escola. O Plano de Desenvolvimento da Escola traz conceitos de gestão administrativa para um ambiente que até bem pouco tempo era apenas pedagógico.

A implantação da gestão nas escolas, através do desenvolvimento planejamento estratégico, faz com que os objetivos e metas sejam mais palpáveis, pois, além de traçar o planejamento a ser seguido, a equipe gestora pode captar recursos financeiros para o atingimento das metas e melhoria do plano pedagógico de sua escola.

Com a captação de recursos financeiros do PDE por meio do Governo Federal e do Banco Mundial, a execução do planejamento, que necessita de recursos financeiros, fica mais fácil de ser executada, pois a escola pode obter recursos externos para a implementação de projetos, tecnologias e melhorias pedagógicas.

Entende-se que, o PPP e o PDE, são elementos muito importantes para escolas, principalmente para escolas públicas brasileiras, uma vez que a junção do Projeto Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola podem alavancar a melhoria do ensino e aprendizagem da escola que os implanta. Com o PPP a comunidade escolar planeja e identifica a sua escola, com o PDE traça os objetivos estratégicos aliado, com a captação de recursos financeiros, fazendo assim com que as junções dos dois projetos atuam de forma a potencializar a qualidade da educação na escola.

Sem dúvida o PPP e o PDE são instrumentos importantes para qualquer escola, principalmente para escolas públicas que dependem de recurso financeiro governamental para o seu funcionamento. O grande desafio que ainda se encontra, é a resistência da implantação dos conceitos de gestão nas escolas. Ainda existe uma concepção muito impregnada, principalmente das escolas públicas, de que não se pode articular o pedagógico com o administrativo. O grande desafio é romper esse paradigma. Em escolas que conseguem romper essa resistência e aplicam conceitos de gestão aliados com os conceitos pedagógicos, vemos isso em sua grande maioria em instituições particulares de ensino, o alcance de das metas e objetivos se torna mais palpável.

Nesse ponto de intersecção entre gestão e pedagógico, as escolas públicas brasileiras tem um grande caminho ainda a percorrer. Nesse ponto em específico, as escolas partícules tem muito a contribuir com as escolas públicas. Instituições particulares, por trabalharem com objetivo não só pedagógico, mas também com o alcance de sustentabilidade financeira, estão a passos largos a frente das escolas públicas no que diz respeito à gestão.

Mesmo com todos os desafios da educação pública brasileira, existem inúmeros exemplos de sucesso na gestão pública das escolas, excelentes resultados no IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁴ e escolas profissionalizantes que são responsáveis pela empregabilidade de vários alunos. O que é importante salientar, é que, diante de um cenário desfavorável à educação, são apresentados ferramentas e projetos que ajudam na qualidade da educação e duas dessas ferramentas são o PPP e o PDE que trato nesse artigo.

Cabe uma investigação mais profunda da aplicação do Projeto Político Pedagógico e o Planos de Desenvolvimento da Escola. Em Brasília, segundo censo da Secretaria de Educação do Distrito Federal de 2019 existem mais de 700 escolas públicas, dessa forma, existe terreno muito fértil para o estudo e

4 O IDEB é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil.

pesquisa sobre a aplicação do PPP e do PDE no planejamento e desenvolvimento das escolas.

Por fim, é importante reforçar, que o PPP e o PDE não são ferramentas mágicas que vão solucionar todos os problemas da educação brasileira, visto que ambas já estão em implementação a mais de duas décadas.

REFERÊNCIAS

BETINI, Geraldo Antonio. A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola. UNIPINHAL, São Paulo: 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Escola. Brasília, 2005.

CARNEIRO, Bruna Rodrigues. Planejamento Escolar. Anápolis, 2016.

FONSECA, Marília. O Projeto Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: Duas Concepções Antagônicas de Gestão Escolar. Campinas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. A educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1996.

LONGHI, Sione Raquel Pagel. BENTO, Karla Lucia. Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Coletiva. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, São Paulo, 2006

MARTINS, Ana Paula Maioli. BROCANELLI, Roberta Cláudio. O Papel do Diretor de Escola Frente aos Novos Desafios da Gestão Escolar. São Paulo, 2010.

BRASIL. MEC. Manual Como elaborar o Plano Desenvolvimento da Escola; Aumentando o desempenho da escola, por meio do Planejamento eficaz. 3ª Ed. Brasília: FUNDESCOLA/ DIPRO/FNDE/ MEC, 2006.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes Fundescola (Fundo de Fortalecimento da Escola). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/fundescola-fundo-de-fortalecimento-da-escola/>>. Acesso em: 24 de jan. 2020.

PADINHA, Izabel Cristina da Silva. Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola): Implicações e Implementação na Escola Municipal De Ensino Fundamental São João Batista, Cametá/Pa. Tocantins, 2010.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a Política e a Administração: Reflexões Sobre a Prática do Diretor de Escola. São Paulo, 2010.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo, 2010.

Secretaria de educação do Distrito Federal. Censo Escolar 2019. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/category/escolas-publicas/>>. Acesso em 20/ de jan. 2020.

TOSCHI, Mirza Seabra. FONSECA, Marília. OLIVEIRA, João Ferreira de. A Relação Entre o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e a Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP): Concepção e Avaliação. Brasília, 2003.

TOSCHI, Mirza Seabra. FONSECA, Marília. OLIVEIRA, João Ferreira de. O Programa Fundescola: Concepções, Objetivos, Componentes e Abrangência – A Perspectiva de Melhoria Da Gestão do Sistema e das Escolas Públicas. Goiás, 2005

TOSCHI, Mirza Seabra. SILVA, Marta Leandro. ANDERI, Eliana. LEITE, Renato Ribeiro. Sala Ambiente, Projeto Político Pedagógico e a Organização do Ensino. Pernambuco, 2010

TOSCHI, Mirza, FONSECA, Marília, OLIVEIRA, João Ferreira. A relação entre o Plano de Desenvolvimento da Escola e o Projeto Político-Pedagógico – concepção e avaliação. Juiz de Fora, 2004

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico: uma construção possível. 17. ed. Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, Ilma Passos A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998.

XAVIER, Antonio Carlos da Ressurreição e SOBRINHO, José Amaral. Manual de implantação do PDE. Brasília, 1998